Paiqui Nosso
I

DÓRA VIVACQUA VIEIRA.

Victoria, 30 de Janeiro de 1940 Num. 494 Anno XVIII

Vida Capichaba

CODIGOS
RIBEIRO
BORGES
MASCOTE 1ª e 2ª Ed
ACME
BENTLEY'S
LIEBER'S
VOLLER

Nolasco & Cia.

EXPORTADORES DE CAFÉ, MILHO E MAMONA

Pagam os melhores preços

VITORIA — EST. ESPIRITO SANTO

ESCRITORIO
RUA DO COMERCIO, 347/2°
CAIXA POSTAL, 215

TELE
FONE GER. 111
FONE ESC. 535
GRAMA *NOLASCO*

FELICIDADE

por NEWTON NETTO

Na minha cidade presepio ha um lindo bairro bordado de casas aristocraticas beijadas pelo mar. Todas as vivendas olham o oceano, o farol na barra, um templo num trono de granito e o sol ao nascer. A paizagem moldura-se no belo silencio quebrado pelo mar que não se cansa de partir-se em espumas e queixar-se sequioso.

Eram dezoito horas, a cidade atraz do forte de montanhas e esse lindo bairro já se enfeitavam de luz. Nas catedrais os sinos dobravam sons de «Ave Maria». A um canto do bairro, guardada entre lyrios e violetas erguia-se como um berço de felicidade a artistica «Vila Anita» do capitalista Ermote Péres, que tambem já se fartava de luz.

Madame Anita Péres, loira e encantadora, vestiu-se de negro, abandonou a sua perfumada alcova e foi abraçar o esposo que chegara minutos antes. Encontrou-o na sala de visitas fitando o vago e amarrotando nervosamente uma carta. Ela olhou o esposo com piedade terna e perguntou-lhe como assim se apresentava, diferente e triste, e se algo de extranho lhe possuía o espirito. Disse-lhe que sempre se orgulhara de seus modos alegres e porisso queria saber o que de anormal se passava.

Sr. Ermóte, sem responder, volveu para a esposa um olhar de desprezo e entregou-lhe a carta amarrotada.

D. Anita tomou da carta, leu-a e chorou. Naquele papel, um anonimo, pela terceira vez a denunciava como infiel, dizendo até que ele, o sr. Ermóte fosse á casa numero tal da Rua Rainha Genoveva e lá a encontraria, entre duas e cinco horas, nos braços de um amante. D. Anita enxugando as lagrimas que desciam pelas faces como gotas de orvalho brilhando no macio das rosas, perguntou ao esposo se déra ou não credito ao que dizia o papel infamante.

—Olhando-a, ainda, com despreso, ele disse que acreditara, porque seguiu-a e viu tudo. Em assim falando o pobre homem sentia morrer no coração a ultima migalha de amor e vertia a sua primeira lagrima na certeza de que não mais esperava o dia de amanhã. Ele, embora combatido pelos anos, sempre procurou mostrar desapego á vida e ser feliz. Amou-a muito e tudo fez para lhe dar felicidade. Arrancou-a da lama, deu-lhe nome e riqueza, e agora, injuriava-se a si proprio por ter julgado a esposa incapaz de trai-lo. Ele descia, naquele momento, do seu orgulho e deixava arrastar pelo lodaçal a sua felicidade!... Aquela carta viera rasgar o veu do santuario no qual ele, com carinho e amor, guardava a sua linda esposa, para mostra-la agora, diante de si, núa, suja e vesga.

Madame Anita ouviu todas as lamentações do esposo e já não chorava. Os seus olhos em latente expressão de dôr e odio, determinaram ao sr. Péres uma mudez de condenado. Sem se poder conter, perguntou ao esposo porque não entrara ele, na casa citada? Lá, de fato, ela estava com alguem. Respondendo ás lamentações do esposo, D. Anita disse-lhe que antes de herdar o seu nome, fizera sentir que ele não pensasse ser o amor um simples riso de palhaço atirado na arena dum circo. Ela ainda tinha dentro de si a recordação viva do seu primeiro e unico amor e que, em casando-se com ele, só poderia dar-lhe por gratidão, a sua fidelidade. Ha poucos dias ela soubera que Lauro, o homem dos seus sonhos e habitante fiel de sua imaginação, estava na tal casa, muito doente e miseravelmente abandonado. Impossivel foi á D. Anita conter o desejo de vel-o para ajuda-lo. Foi, viu-o, confortou-o, confortando-se tambem. Assim se seguiram os dias em que ela com seus carinhos amenizava os sofrimentos do moribundo, cujo fisico já devorado pela tuberculose era somente um punhado de finos ossos atirado sobre a tabúa.

Sr. Ermóte ouvira atentamente a esposa julgada infiel, ergueu-se molemente da poltrona de couro vermelho, tomou do chapeu e abandonou

AUGUSTO LINS

— Advogado —

Rua da Imprensa nº 18 — Tel. C. 68

VICTORIA

a sua «Vila» deixando D. Anita mergulhada em profunda tristeza...

...Horas depois, o sr. Ermóte regressa ao lar e ainda triste, pede perdão á esposa, aconchega-a bem junto ao peito e apresenta-lhe pesames.

Lauro morrera na presença do sr. Ermóte, pronunciando entre golfadas de sangue, o nome de Anita.

Anecdota

O Orador

Um negro encontra-se com outro negro, amigo seu, em plena rua, e quéda suspenso ao vê-lo de terno novo, chapeu novo, sapatos novos, e outras manifestações de prosperidade.

—Que é isso?— exclama. — Tão elegante? Fizeste algum bom negocio, Tom?

—Mais do que um bom negocio, William Tenho agora uma profissão.

—Uma profissão?

—Sim: sou orador!

—Orador? E que é isso de ser orador?

—Não sabes?— estranha o calunga; — pois, eu vou explicar-te o que é um orador. Se tu, encontrando-te com um amigo qualquer, lhe perguntares quanto são dois e dois, ele te responderá simplesmente: «Dois e dois são quatro.» Se, porém, fizeres a mesma pergunta a um orador, te dirá isso dessa fórma: «Quando, no curso dos sucessos historicos; quando, através da marcha ininterrupta da Humanidade, pelo caminho dos tempos chegam a ser uma necessidade imprescindivel o uso e a pratica da numeração e o emprego e aproveitamento das quantidades que os algarismos exprimem e especificam;—é forçoso, é iniludivel, é fatal, a exigencia de somar o conceito matematico que significamos com o duplo da unidade, com a abstracção aritmetica que representamos, com igual quantidade homogénea, e, nesse caso, ninguem poderá contestar-nos se afirmarmos, resolutamente, decididamente, claramente, que um mais um são dois, e dois e dois são, invariavel e eternamente, quatro.»

Isto é ser orador, compreendes?

Conselheiro XX

VIDA CAPICHABA, NO RIO

Afim de attender a solicitações de conterraneos residentes no Rio, resolvemos pôr á venda na banca do Cine Eldorado a nossa revista, pelo preço commum.

ELIXIR DE NOGUEIRA

O NOSSO DEPURATIVO

Quantas vezes

Quantas vezes entrei, pela tardinha
Onde meu coração vivo batera:
O musgo ás negras pedras mais crescera,
Chilrava no telhado uma andorinha.

Que profundo remanso na casinha,
Que rumores de festas conhecera;
Como tudo ao redor envelhera
Como tudo a velhice impressa tinha!

Trouxe a brisa a semente que a flôr gera,
A choça envelhecida ao rude outono
Remoçara ao cantar da primavera.

Moços, voltam os velhos madrigaes;
Vão quebrando a tristeza do abandono
Os trilhos de uma nuvem de pardaes!

HENRIQUE REBELLO

-: COM AS ONDAS... :-

Nesta secção, que se cria neste numero de «Vida Capichaba», no intuito de servir melhor á sociedade capichaba, serão estudados problemas relativos á Radio-difusão. Daremos, por aqui, nossa opinião sobre locutores, cantores, musicos, atores, que exercem as suas profissões, não só em nossa P. R. I.—9, «A Voz de Canaan», como nas demais Emissoras do Brasil, bastando-nos apenas, a possibilidade das informações.

Devemos dizer que receberemos consultas sobre artistas de radio, suas qualidades, lugar onde exerce, na ocasião, as suas funções, etc., bastando que, para isso, nos sejam enviadas consultas em envelope fechado para esta redação, trazendo a anotação:
«COM AS ONDAS...»

A seguir, damos, para iniciarmos a secção, o seguinte comentario, que extraímos de uma carta, que nos foi gentilmente enviada por uma consulente que se subscreveu «EDNA» e que, tambem, nos sugeriu a creação desta pagina. Está, assim, redigido o comentario de Edna:—

Registramos, aqui, a seguinte sugestão: Seria de bom alvitre que o Radio Club do Espirito Santo anunciasse, diariamente, pelas edições matutinas de nossos jornais, os programas diarios, afim de que a gente ficasse sempre a par do mesmo, para poder ouvir o que lhe parecesse mais interessante, dentro do ponto de vista de cada um, pois, não é possivel que o «radio-ouvinte» fique o dia inteiro frente a um receptor, para ir sabendo, paulatinamente, o decorrer do programa.

Tratando-se de uma sugestão que merece ser bem aceita, cremos que a P. R. I. —9, de agora para o futuro, se dignará de comunicar, pela imprensa diaria, o seu programa, talqualmente é feito pelas Emissoras, em sua maioria, do Rio de Janeiro, Minas e Pernambuco e, certamente, São Paulo, Baía, Rio Grande do Sul, etc.

Sugerimos, tambem, seja creada a hora educacional que poderá ser das 21 ás 22 horas e entregue a pessoas capazes, ou a uma pessôa capaz, que trate, dentro desse espaço de tempo, relativamente pequeno, de assuntos varios de interesse geral, em que poderá entrar quinze minutos de literatura, etc.

— —

Aí ficam as sugestões e aguardamos as consultas dos nossos leitores e outras sugestões, que pareçam interessantes, as quais daremos publicação nesta pagina.

Previdente

Conheci um sujeito que roncava tão forte que, para não se despertar com os seus proprios roncos, se deitava a tres metros de distancia da cama...

Numerologia

Pessôa versada no estudo dos numeros, nessa grande sciencia que nasceu com Pythagoras, quatrocentos annos antes do Christo, a convite, de nossa revista, dirá através de nossas paginas, o caracter e os traços fundamentaes da sua vida, as forças, os sentimentos que agem sobre a sua psychologia, caro leitor, si você quizer dispôr-se a enviar-nos o seu nome proprio, tal usa, e data do seu nascimento, acompanhados de pseudonymos para a resposta, que será estampada nas paginas da nossa revista. Deste numero em diante, qualquer pessôa que desejar saber si o seu nome está de accordo com a sua actual profissão e quaes as suas probabilidades de triumphos na vida, basta que faça o que atrás dissemos:

1º — Enviar-nos o seu nome proprio, tal qua usa;

2º — Enviar-nos a data do seu nascimento dia, mez e anno; e

3º — Enviar-nos um pseudonymo para a resposta, acompanhando os dados a que acima nos referimos.

Para maior confiança, declaramos que os resultados e nomes das pessoas e datas de nascimentos, serão mantidos em sigillo, pelo que é exigido o pseudonymo.

— Continuamos, hoje, a publicação dos estudos numerologicos, com que «Vida Capichaba», está presenteando os seus leitores amaveis e gentis leitoras:

ELZA — Li a sua attenciosa cartinha. E, respondendo á sua pergunta, cabe-me dizer-lhe que estou prompto a lhe dar algumas explicações sobre numerologia, para que você faça o seu proprio estudo. Em todo o caso, devo dizer-lhe que a cousa não é tão facil como parece á primeira vista.

CARLOS — Força de vontade, que é uma das principaes alavancas da formação espiritual do homem, é o que encontro no resultado do seu estudo. Deverá vencer na vida, pelas suas qualidades de perseverança e por ser trabalhador. Não penso que possa ser um musico apreciavel, mas não ha inconveniente em que procure trilhar o caminho.

HILDA — Bondade, delicadeza, passividade. Você será uma bôa companheira, porque possue um optimo coração, sendo, pois, digna de casar-se bem.

LEUNAM — Tenacidade e poder creador, são as caracteristicas principaes do seu espirito, segundo pude descobrir pelos algarismos de que se compõe o seu nome. Póde ser um grande poeta ou mesmo um grande inventor. Continue a trabalhar, que o triumpho, um dia, chegará.

Velhas Fontes

No tempo saudoso, na infancia distante,
As fontes floriam, brincavam, em suma...
Após a saída da Escola, nenhuma
Criança as deixavam siquer um instante!...

Marmanjos chegavam... Que cena massante!
E todos gritavam: que ofensa! Isso é alguma
Cilada! E solérte, a carcassa, só numa,
Rompia de encontro á invasão petulante!...

O tempo passou. As crianças cresceram.
Ficaram tão velhas como essas Fontinhas,
Onde elas, felizes, por muito viveram...

Passou muito tempo; e ainda hoje, ás tardinhas,
Lembrando passados que nunca morreram,
Eu vejo, nas Fontes, «crianças velhinhas»!...

Euclides Freitas da Rocha

Sociaes

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos no dia:

16 Os srs.: Antonio Penaforte Junior, auxiliar do nosso comercio; o poeta Antonio Pinheiro, actualmente residindo no Rio de Janeiro, em cuja imprensa está trabalhando. Antonio Pinheiro é membro da Academia Espirito-santense de letras e nosso distincto e brilhante colaborador.

17 A sta. Celeste Alves de Carvalho, da nossa sociedade; o sr. Dr. Carlos Monteiro Lindemberg, ex-secretario da Agricultura do Estado e membro do nosso alto commercio.

18 O snr. Dr. Alarico de Freitas, um dos reaes valores de nossa intelligencia, membro da Academia Espirito-santense de Letras.

19 A exma. sra. D. Alda Teixeira de Medeiros, dignissima esposa do Cap. Carlos Marciano de Medeiros; a sta. Florinda Miranda, funccionaria publica estadual e figura de destaque da sociedade capichaba.

20 Os srs.: Dr. Orlando Bomfim, nosso brilhante collega de imprensa; Dr. Nelson Monteiro, digno Secretario do Governador e uma expressão forte da intellectualidade espirito-santense.

21 As exmas. sras.: Ignez Nunes Barbosa e Alice de Oliveira Santos Ramos, da nossa sociedade; as stas.: Gioconda Mathias, Antonietta Botti Freitas, Alba Tavares Gama e Zunára Vello Silvares, finos ornamentos da nossa sociedade; os srs.: Heribaldo Cantú da Silva e Jorge Daniel, do nosso commercio; Decio Magalhães, funccionario publico estadual; Moacyr Barros Fernandes, Director da Contabilidade Mecanizada do Estado; Guilherme dos Santos, do nosso commercio e conhecido sportman em nossa Capital.

22 A sta. Odette Bomfim, do «set» victoriense; Dr. Aloysio Leão, advogado, actualmente, residindo fóra de nossa Capital; Dr. Olympio Lyrio, conceituado clinico em nossa capital.

23 As stas.: Alcy Nascimento e Wany Wanderley, elementos de nossa sociedade; os srs.: Cel. Braulio Pereira Doria, digno commandante do Corpo Policial e pessôa grandemente relacionada em nossa Capital; Alberto Ribeiro Machado, do nosso commercio.

24 As distinctas stas.: Alice Paoliello e Anna Gomes, da nossa sociedade; o snr. Dr. Moacyr Barbosa Soares, do nosso alto com-

Companhia Internacional de Capitalização

Combinações contempladas

SRP TWN BZQ RPO
QJZ UTN PUG ANW

Premios neste Estado:

Dr. Lauro Pessôa — 5:000$000 e mais 1:200$ de mensalidades.
Maria de L. Pacheco Braga—5:000$000—na 1ª mensalidade.
Arthur Marques—5:000$000— e mais 200$ de mensalidades.
Olinto Marques—10:000$000—e mais 800$ de mensalidades.

MAURO DE ARAUJO BR GA
Agente Geral
Escritorio: rua J. Monteiro, 343 — 1· andar

Maximas

Na prosperidade sê moderado; na adversidade, prudente.

Periandro

Abstem-te de dizer mal, não só dos teus amigos, mas tambem dos teus inimigos.

Pitaco

Não sejas precipitado em fazer amigos, nem tão pouco em te desfazeres delles.

Solon

mercio e membro do Conselho Deliberativo de «A Gazeta», o brilhante orgão de nossa imprensa.

25 O sr. Dr. Desembargador Arthur de Araujo Primo, do nosso Tribunal de Appellação.

26 As stas.: jurema Coutinho e Annita Giusepi, da sociedade de nossa Capital.

27 O snr. João Maffra Sobrinho, do commercio de Cachoeiro de Itapemirim.

28 O sr. Dr. Euripedes Queiroz do Valle, magistrado espiritosantense, fino humorista, nosso collaborador e membro proeminente da nossa Academia de Letras.

29 O snr. Carlos Gerhardt, residente no municipio de Campinho, onde é nosso prestimoso amigo.

30 A sta. Maria Novaes, de nossa sociedade.

NOIVADOS

Fizeram-se noivos:

Contractou casamento com a sta. Niva Serra Sant'Anna, da sociedade de Conceição da Barra, o sr. Pharmaceutico João de Assis Valladão, chefe da firma J. Valladão & Cia., daquella cidade, proprietaria da Pharmacia Sta. Therezinha.

CASAMENTOS

Casaram-se:

Com a sta. Jacyberá Bandeira Coutinho, da sociedade victoriense, o sr. Emilio José de Andrade;

—com a sta. Julieta Braga, da nossa sociedade, o sr. Dr. Adonis Rodrigues Miranda;

—com a sta. Maria Eunice Cábas, do «set» victoriense, o sr. Mario Dinelli, operoso gerente das «Casas Pernambucanas», da Av. Capichaba.

FALLECIMENTOS

Victima de pertinaz molestia, veio de fallecer, no dia 18 deste, no Hospital Militar, onde se submettera a melindrosa operação, a sra. D. Evencia Moraes da Silva, esposa do Sr. Oscar Paulo da Silva, funccionario publico estadual e cavalheiro muito relacionado em nossos meios sociaes e sportivos.

A extincta, que era filha do sr. Dr. João de Paula Moraes, advogado em Campinho, deixa orfã a menina Elza.

Registramos o nosso pezame pelo infausto acontecimento.

Pensamentos

Ha dentro de ti um juiz severo de tuas acções—é a tua consciencia.

Não nos devemos envergonhar de ignorarmos alguma cousa. O que envergonha um homem é não querer sahir da ignoracia.

Pascal

«Agonia do Amor» - Araujo Aguirre edit. Dias Vasconcellos, 1939

O autor é brilhante engenheiro e membro de importante familia capichaba. E o presente livro não é o primeiro que lança. «Agonia do Amor» é, antes de tudo, um trabalho original, pois estuda as tendencias modernas dos casamentos sem amor e, sendo um romance, que póde ser lido por moças de menor idade, não termina com casorio. O estilo, sem ser de amplas riquezas de linguagem, é corrente, delicado e expontaneo, atraindo o espirito á leitura, cousa que não se consegue, apenas pela vontade, mas, e sobretudo, pela sutileza propria á personalidade do escritor. Paulo, principal personagem masculino da historia, com a sua aparencia de inteireza de caracter e força espiritual, é um calculista e, talvez, na parte final do livro, tenha resolvido a tomar um caminho diferente daquele que pensara seguir, para experimentar os efeitos de uma solução inesperada. Fany, tipo da moça voluntariosa, é uma sofredora dos impulsos arrojados da natureza contrariada por uma educação superior, que não se coaduna com a sua propria indole. Maria Luiza, não sendo tão instruida, é mais christã, mais amoravel, contendo, no entretanto, grande quantidade dessa vaidade terrivel, que domina o mundo moderno, incapacitando a existencia da sinceridade. Mas, o melhor é ler o livro, para apreciar-se, de perto, a psicologia dos seus personagens. O trabalho deve agradar-nos tanto mais, quanto em um dos seus capitulos «Na Fazenda», em tratando do livro de Graça Aranha, ha oportunidade de uma referencia á nossa Terra, que merece a distincção de uma transcrição com louvor:... «ele descreve a natureza e principalmente a mata do Espirito Santo, com suas folhagens de ouro, nas copas dos Ipês, subindo e descendo serras, até a visão deslumbrante do vale que ficou conhecido em todo o Brasil com o nome biblico e, no entanto, é um pequeno manacial denominado o 15 de Novembro, apertado entre morros, que impressiona os mais indiferentes a quadros naturais. Estado pequeno, em territorio, mas rico em potencial hidrografico e terras de prodigiosa fertilidade. Terra poder da vontade, terra da fartura!»

Só isto bastaria para consagra-lo em nossa literatura, quando, muito mais alto que o explendor de qualquer arte, está a emoção divina do amor ao terreno em que se viu, pela primeira vez, as fulgencias do Infinito.

Eis, em linhas gerais, a impressão que tivemos de «Agonia do Amor», do Sr. Araujo Aguirre, que vem enriquecer a nossa bibliografia, a despeito de tudo, ainda tão parca e pobre.

• • • A companhia dos livros dispensa com grande vantagem a dos homens. — *Marquez de Maricá.*

Observando «HOJE» do ultimo livro de Alvarus de Oliveira

Sobre tudo—admiramos em Alvarus de Oliveira a sua tenacidade, sua constante movimentação, seu aparecimento constante no cartaz literario do paiz.

A' frente dum departamento duma grande organização, onde o trabalho mental cansa e materializa, onde as contas de chaga, os numeros perturbam a bôa marcha da imaginação ás regiões policromicas em busca de fantasias — por tudo isso admiramos Alvarus de Oliveira— popular escritor fluminense.

Operario da pena, daqueles que, enquanto os moços bonitos, vaidosos, vasios, fazem o «footing» pelas ruas chics da cidade—dão tratos á bola, no arduo, mal pago e ingratissimo mister de fabricar ideias, construir ambientes, arquitetar personagens—onde a pericia das fórmas exige cuidados e trabalhos elevadissimos dos arquitetos...»

Alvarus de Oliveira tem sido, não somente um arquiteto real, como tambem incansavel.

Um moço dessa qualidade não merece as criticas destruidoras, malcriadas, despeitadas, por vezes recebidas.

Depois, não temos entre nós, criticos que realmente possa criticar analisando: critica sã.

Criticar, não sendo elogiar somente, dizendo que o santo é bonito, não é tambem destruir, xingar, reduzir. E não pensando assim a maioria dos nossos *criticos*, coitados daqueles que não pertencem ás celeberrimas panelinhas...

* * *

Prosseguindo na série de obras que vem apresentando, Alvarus de Oliveira acaba de publicar «HOJE»—Contos da Atualidade. — Em livros apresentados, conhecemos Alvarus de Oliveira como romancista: «Grito do Sexo» e «RITMO DO SECULO»; como contista, o conhecido escritor patricio acaba de se revelar em «Hoje», para cujas paginas ele transportou cenas da vida real, absolutamente despida de fantasias. Como admiramos imensamente esse autor como cronista— aguardaremos, com ansiedade, seu aparecimento com um livro de cronicas.

LEONIDAS BASTOS

«HOJE» (Contos da Actualidade)—Alvarus de Oliveira

Temos em mão um exemplar desse novo trabalho de Alvarus de Oliveira, uma das mais brilhantes e expressivas figuras da intellectualidade do Brasil de hoje. O livro, que Alvarus de Oliveira, vem de lançar a publico é um volume contendo alguns contos dos muitos que tem espalhado por toda a imprensa do Paiz, da qual é collaborador assiduo, todos realizados naquelle seo estylo nervoso e fluente que já é geralmente conhecido e apreciado. Revelam-se em «Hoje» diversos aspectos flagrantes colhidos ao vivo, realissimamente, de costumes modernos, merecendo, por isso, a bôa acolhida que vem tendo no meio literario brasileiro.

Vida Capichaba

Director
M. Lopes Pimenta
Redactor:
Alvimar Silva

A VOZ DA ARTE

TENDO visitado, recentemente, a Federação das Academias de Letras, a uma saudação feita pelo escritor gaúcho Valdemar de Vasconcelos, o admiravel esteta, Celso Vieira, presidente da Academia Brasileira de Letras, respondeu num discurso encantador, que se fechou com as seguintes palavras:— «Na Igreja Primitiva os calices eram de madeira, como consta do concilio Triburiense, celebrado em tempo do Papa Formoso, ano 895, e destes usaram os Sagrados Apostolos, como diz Honorio Augustudunense, citado por Bernardo Bispo, na sua *Hierurgia*. E essa é a razão daquele tão decantado apoftégma de S. Bonifacio Mártir, bispo de Moguncia, que perguntado se era licito consagrar em calice de pau respondeu: «Antigamente os calices eram de pau, e os sacerdotes de ouro; agora, os calices são de ouro e os sacerdotes de pau.»— Com isso queria ele dizer que a pobreza é o caminho da perfeição e estreita a porta do ceu para os homens. Seja de ouro, seja de cobre, ou de pau o vosso calice, nunca deixeis olvidado o sacrificio, em que se opera a transubstanciação do proprio Eu, corporificando a beleza, no divino misterio da arte. Iluminai o vosso templo, ainda em começo, mas visivel no estilo novo das suas linhas, com o devotamento do antigo sacerdocio. Todos os corações ardentes e fieis, em cujo ritmo, por instantes, está circulando a vida perene do Brasil, vos acompanham e vos aplaudem.»

E' um consolo que ainda se escute uma voz alta, como a de Celso Vieira, que vem pregar tão divino sacerdocio, numa hora em que os renovadores artisticos, empaturrados de vaidade e de espiritos balofos, andam gritando que a arte morreu. Mas, em verdade, a arte não morreu, nem, tão pouco, está sendo substituida por uma nova. «Nihil novum sub sole!» Enquanto houver, dentro do coração humano, uma centelha de emoção, esse desejo radioso de progresso e perfeição, esse anseio para o alto, a arte existirá sempre, como um fanal guiador do pensamento humano. E, por ele, como nos velhos tempos de sonho, o sacrificio por ela marcará o mesmo compasso, elevando a inteligencia para a luminosa grandeza do ideal, em que se constróem caracteres fortes e aperfeiçoam almas nobres, para o sublime exercicio da vida...

Sim. E' necessario que «iluminemos o nosso templo com o devotamento do antigo sacrificio» que fez o maior poeta do Brasil desse admiravel Olavo Bilac e um prosador, verdadeiramente impar na historia literaria do Brasil, de Rui Barbosa, «Fídias da frase, principe da idéa», como já se disse de Camões, todos «heroes, levando as quinas da ulisséa por mares nunca dantes navegados.» Pois, si tudo sempre existiu, nem novidade, que, ao menos, vetivamente, levemos a ceus nunca vistos, em suprema beleza, o imperio da arte...

Alvimar Silva

-:- PARQUE MOSCOSO -:-

EUGENIO DE ASSIS

Em outros tempos, o atual Parque Moscoso não passava de uma sequencia do mar e que pelos aborigenes era utilisado.

Com a posse das terras do Espirito Santo, em 23 de maio de 1535, pelo donatario Vasco Fernandes Coutinho, coube a este doar a ilha de Sto. Antonio, a Duarte Lemos, em 15 de julho de 1537, e deu a mesma ilha o nome de «Ilha Duarte Lemos» que mais tarde tomou o nome de «Vitoria» em homenagem ao feito dos habitantes da ilha contra os gentios expulsando-os em definitivo, em 18 de setembro de 1551, depois de renhido combate.

Não passava o Parque Moscoso de um vasto e frondoso mangal tomando nome e a historia nos trouxe o de «Porto de S. Francisco», devido o convento de S. Francisco erguido em 1744 que fica ao alto e servia de desembarque aos padres pertencentes a esse convento. Veio depois o nome de «Caes de S. Francisco» motivado pelas obras realisadas para melhor adaptação ao atracamento das embarcações da epoca. Nada mais resta hoje desse porto conservou o Prefeito Municipal de Vitoria Dr. Americo Monjardim, na reforma dos emplacamentos das ruas o nome de «Cais de S. Francisco», augmentando-se-lhe apenas o nome de «Rua» e depois «Campinho» pelo grande espaço plano.

Ao construirem o quartel da Policia em 1892, existia ainda um pouco de mar, que tocava no sitio de Antonio Pinto Ribeiro Cardoso e de Antonio Alvares de Azevedo que o governo em 1894 e 1896 adquiriu por escritura publica.

Coube ao governo Henrique Atahyde Lobo Moscoso, em 1888, dar de cheio para o aterro do «Campinho», tomando logo o nome de «Vila Moscoso» e foram projetadas ruas que mais tarde tomaram os nomes de «Presidente Pedreira» «13 de Maio», «Vitoria», «Norte», praça «Muniz Freire» e rua «Afonso Claudio», e as duas primeiras, em 1899, contavam algumas construções.

A assistencia do governo Henrique Moscoso, nas obras do Campinho foi pessoal, e adoecendo retirou-se para Vila Velha onde faleceu, em 1889, cabendo aos sucessores de 1891, 1893 e principalmente o de 1912 concluir o grande sonho do aterro do Campinho, tomando nessa ocasião o nome de «Parque Moscoso.»

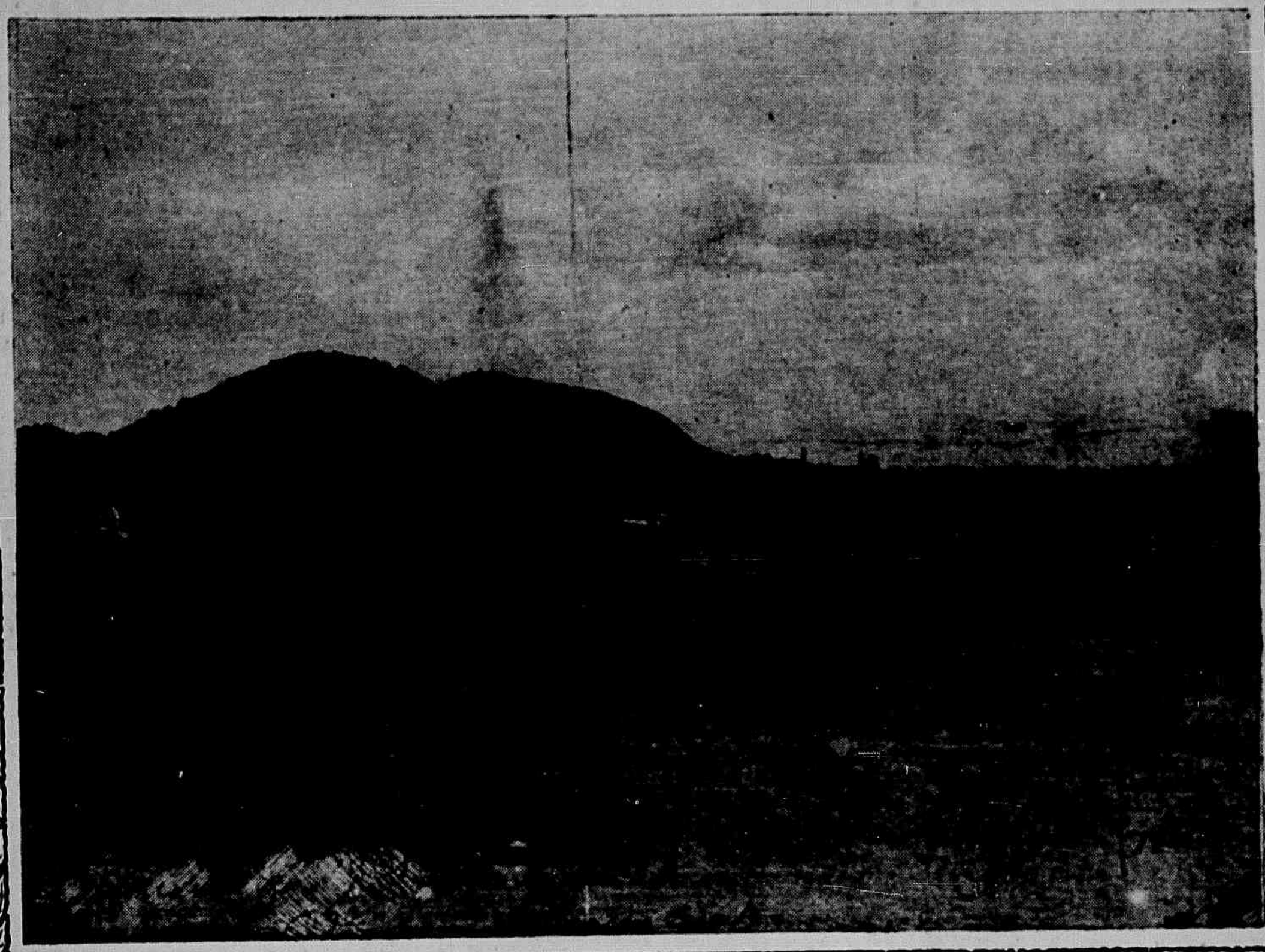
A inauguração foi realisada em 1912 e a ela compareceu o presidente da Republica Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, a convite do governo Dr. Jeronymo de Souza Monteiro.

Uma linda vista do nosso Parque Moscoso.

Existe ainda no Parque Moscoso uma fonte, que em 1 de janeiro de 1890 foi inaugurada, em homenagem ao governo Henrique Moscoso, com inscrição «Vila Henrique Moscoso — Homenagem ao Trabalho — «obra do engenheiro Pinto Pacca, execução de Emilio Coutinho e desenho de Franz Berlanda, com altura de 6m 80. Ha tambem uma outra dedicada ao Dr. Jeronymo de Souza Monteiro, como preito de homenagem pelo muito que fez pelo Espirito Santo, com a inscrição «A' Jeronymo Monteiro, o povo agradecido.— 1908—1912—«Trabalha e confia.»

Como sentinela do progresso, foi colocado o busto do governo Henrique Moscoso, inaugurada em 1912, pelo muito que fez, para as obras do Campinho.

Existia nos angulos do «Parque Moscoso» fontes com varios ornatos que, dado a depredação constante, foram retiradas e foi o parque alguma vez mutilado, porém, está quasi no mesmo estado da sua instalação, que na epoca foi considerado um dos mais belos do Brasil, con-



Bahia de Victoria

inuando cada vez mais belo. Por uma concessão especial, ha um parque de «Tenis» que tem passado por varias fases.

Como melhor obra do «Parque Moscoso», foi instalado um parque de orchidias especialmente do Espirito Santo, inaugurado em 1938, pelo Prefeito Municipal Dr. Americo Monjardim, e que se encontra aberto diariamente para o publico, e um zelador que dá definições das raras qualidades existentes.

E' um belo jardim, não tem mais a velha vida de festas, é ponto de descanço as reuniões correram para outros pontos, mas, nessas tardes quentes, transforma em dois belos jardins — das velhas arvores e flores e a criançada a brincar nos aparelhos ginasticos ali colocados pela Prefeitura Municipal.

• • • Todo o homem válido só deve contar comsigo mesmo para a lucta da vida. Uma vez de pé, deve caminhar com as suas proprias pernas: ninguem tem direito de ser levado.

Roosevel

Echos...

Revendo o silio em que raiou a aurora,
O doirado arrebol de meus amores,
Vejo tudo tristonho e sem as cores
Que o teu sorriso lhe emprestava outr'ora!

Já não vicejam no jardim agora,
A' falta dos carinhos teus as flores
E o alado cantor trinando dores
Soluça na palmeira e triste chora...

Quantos sonhos! Ventura já passada
Desperta a escadaria desolada
Altar em que incensei uma ilusão!

Senti ao vel-a assim triste e sem vida
Fugir-me aos olhos lagrima sentida
Cahir queimando sobre o coração!

Aurelio Barroso

Radio Club do Espirito Santo

Inauguração da Radio Club do Espirito Santo, sob a presidencia do Exmo. Sr. Cap. Punaro Bley, na occasião em que o Sr. Augusto Figueirôa proferia o seu discurso, que foi muito applaudido.

• • • Entre todos os talismans que promettem a felicidade ás varias ambições do homem, nenhum ha mais seguro que o trabalho. — *Charles Nodier.*

• • • E' só pelo trabalho que a razão é sã e só pela razão póde o trabalho tornar-se feliz. Aquelle não póde afastar-se desta impunemente.—*Ruskin*

Autoridades presentes á inauguração da P. R. I.—9 e mais pessoas que assistiram a esse importante acontecimento de grande repercussão em nosso meio.

O Tocador de Gado

Minha terra, Sacramento,
que ficou na minha infancia
—Inda vejo na distancia—
era estrada do sertão.
Muitas vezes a boiada
cruzava a povoação:
rua inteira atapetada,
que a boiada é multidão...
Vejo aqueles olhos grandes...
Tantos chifres, no ar!...
Um gesto meu, da janela,
já fez o gado estourar:
disparou, rua de cima...
Que trabalhão p'ra voltar!...

Boiadeiros, *camaradas*
a cavalo, á testa: *hô!... hô!...*
e as cabeças compassadas
sacudindo nas estradas...
Passa o gado... Não passou.
Quando passa, os tocadores

vem atraz, calcando o chão...
Vem as mulas da cozinha,
frente delas a «madrinha»...
Sincerros, num barulhão!...
Tocador de gado, agora
é que eu soube de você,
porque, não vindo a cavalo,
é homem que ninguem vê...
Acompanha o gado a Franca,
que é essa sua obrigação...
Fazendeiro paga a ida,
mas não paga a volta, não...
—e você já vem de longe,
de tão longe, no sertão!...

Passou campos veludosos
—como é lindo aquilo lá!—
Deus pôz um tapete verde
de Goiás até Araxá...

Sta. Elisabeth Fonseca Rodrigues, filha do casal Antonio — Thereza Rodrigues, residentes em Cachoeiro de Itapemirim, diplomada pelo Gymnasio Metropolitano, no Rio de Janeiro, em Dezembro ultimo.

Tocador de gado, pobre,
já viu tanto fazendão,
tanta invernada bonita,
tanto gado no sertão!...

Nunca sonhou ficar rico
—P'ra que que a gente ha de ter?!—
Volta depois com a «madrinha»,
que, assim, tem o que comer...
Vae alegre, assobiando
pela estrada boiadeira,
vae cortando o chapadão:
—No Brasil, Deus é servido
de dar sempre algum feijão!...

Almeida Cousin

(Dos «POEMAS DA TERRA E DA VIDA», a sair)

Escadaria S. Gonçalo

A técnica do Socêgo

Haverá uma técnica do socêgo?

Antes de tudo esclareçamos:—o que vem a ser técnica de uma cousa? Técnica de uma cousa, vem a ser o conjunto de regras ou principios que nos ensinam a realisar essa cousa.

Temos assim que a técnica do socego, é o conjunto daquelas regras ou principios que nos levam a conseguir o socego.

Varias são as cousas que podem perturbar ou tirar o socego das pessoas.

Os festivaes, os recitaes, as festas de caridade, os facadistas, os cacetes de todos os generos, os portadores de ações entre amigos, são causas diretas do desasocego.

Para neutralisa-las necessario é que se empregue a tecnica adequada. A tarefa é dificil porque para cada genero de causas ha uma tecnica propria. Assim, a tecnica para nos livrar, por exemplo, do Agente de seguros ou do vendedor de partidas de linho, não é a mesma que devemos usar para nos livrar de um contador de anedotas velhas ou do grupo de mocinhas que nos quer passar entradas para um sorvete-dansante.

A tecnica tem que variar até o infinito, porque até o infinito costuma ir tambem a astucia e os artificios para nos apanhar. Ha, porém, regras geraes, principios comuns, que formam por assim dizer, a infra-estrutura do sistema.

Não será por certo, aqui, nos estreitos limites de uma cronica ligeira, que iremos desenvolver o assunto Queremos apenas fixar algumas diretrizes que poderão ser uteis aos leitores pelo menos nos casos mais comuns da vida diaria.

* * *

Qual a arte, qual a tecnica, por exemplo, para nos livrar do envelope com 10 entradas para o festival do cantor Fulano, patrocinado

or uma distinta dama da alta roda, que teve a gentileza de colocar dentro do envelope o seu cartão de visitas com a palavra, de seu proprio punho—«agradecida»?

Devolver simplesmente? Não. Seria indelicado. Devolver, sim, mas dentro de um outro envelope, de luto, e no cartão tambem tarjado, a excusa: —«Fulano toma a liberdade de devolver as entradas enviadas, pois, infelizmente, por motivo de luto, não poderá ter o prazer de concorrer tambem para o festival do consagrado artista fulano.» Não se precisará dizer de quem o luto. E se formos obrigados, por qualquer circunstancia, a esclarece-lo, não ha de faltar uma Tia-avó velha para isso. Porque, senhores, as Tias-avós hão de servir para alguma cousa na vida! A imaginação do paciente dar-lhe-á um nome e a colocará no interior de Minas ou do Estado do Rio, sempre em local eleitoralmente indevassavel.

E' uma tecnica esta segura e de eficiencia comprovada, conforme atesta o meu excelente amigo e mestre Dez. Josias Soares.

. . .

Um outro flagelo a que estamos expostos é constituido pelos Agentes de seguros. São conhecidos os argumentos de que usam, em geral. A tecnica contra eles contra eles consiste em, logo de inicio, tomar lhes a palavra e fazer o elogio da Companhia que representam. Assim desarmados, poderemos concluir que é dos nossos planos fazer o nosso seguro, logo que possamos, tendo o cuidado de acrescentar que dada a excelencia da Companhia, só o faremos de 20 contos para cima. Isso evitará os seguros de consolo de 5 e de 10 contos.

. . .

Contra os contadores de anedotas velhas a tecnica é mais simples. Logo que estejamos ameaçados de ouvi-las, basta afirmarmos ser a mesma realmente esplendida mas que já a conhecemos. Se alguem da roda não a conhecer e o perigo de ouvi-la fôr iminente, ha o recurso de se aproveitar o primeiro bonde que passar ou de ir ao encontro de um amigo que nos espera um pouco além.

. . .

O leitor está esperando, por certo, que digamos aqui qual a tecnica contra os facadistas, contra os pedidores de fiança, aval, endosso, etc. Ora, esta revista com esta cronica e toda a materia que a ilustra, custa apenas dez tostões. Não é possivel, por este preço, saber tanta cousa util e de tão alto valor pratico. Tenham paciencia. Vou ficar por aqui.

Beneventino

CASAMENTO

Enlace matrimonial da Sta. Carmelia Romano com o Sr. Aylton Ladislau, realizado nesta capital.

Conselho sabio

Si alguem um dia, te ajudar subir
A ingreme serra, a negra trajectoria,
Que nos conduz aos paramos da gloria,
Que nos conduz a um rutilo porvir;

Quando chegares lá no teu nadir,
No sublime apogeu da tua historia,
Que, no horizonte de uma vida floria,
Vires um sol mais fulguro surgir;

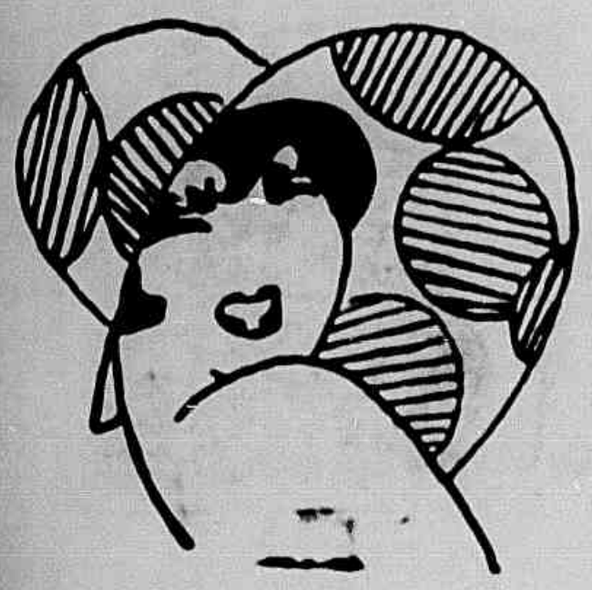
Procura aquelle que te guiou outrora,
Querendo, emfim, aos proprios ceus te erguer,
E te sagrar, feliz, á luz da aurora;

E, sem que elle te possa perceber,
A mesma estrada, trahiçoeiro, agora,
Faze-o, tristonho e a soluçar, descer!...

Alvimar Silva

Pagina dos gurys

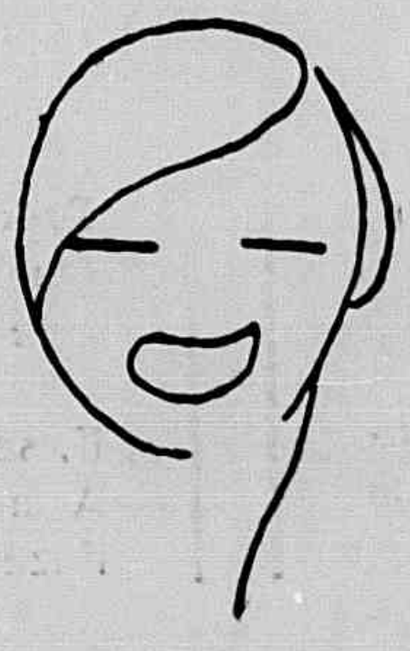
A graciosa Zenite Ramos, filhinha do casal Octaviano — Elvira Maria Ramos, aos 2 annos de idade.



A graciosa Tercia, alegria do lar do casal Sr. Francisco Segosi — Esther Zoltch Segosi, da nossa sociedade.

O interessante Luiz Carlos, filho do casal Agnello — Ruth Damazio, residentes em Anchieta.

Linda expressão infantil colhida pela objectiva de Mazzei.



Branca Antony em Victoria

Por occasião do aclamado recital de Canto, realizado por Branca Antony, nos salões do Club Victoria, onde foi muito applaudida.

Festa Infantil

O lar do sr. Alarico Cabral e de sua exma. esposa, no dia do baptisado de sua primogenita.

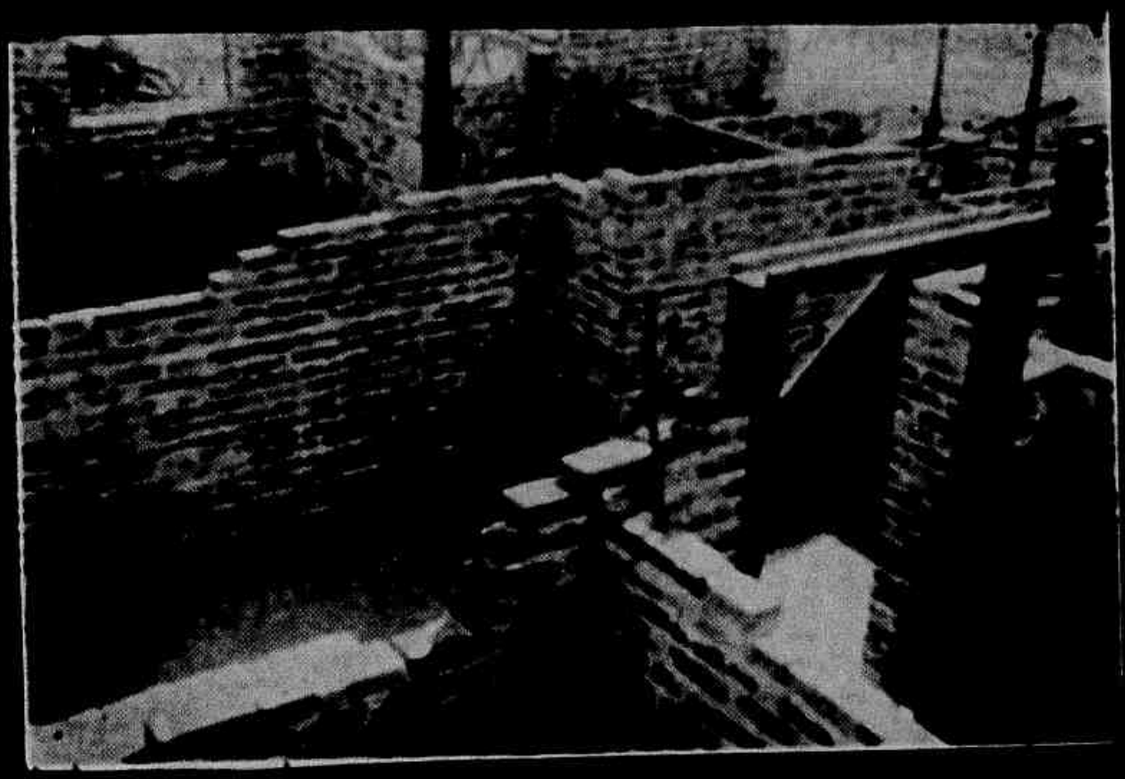
Elegancia Feminina

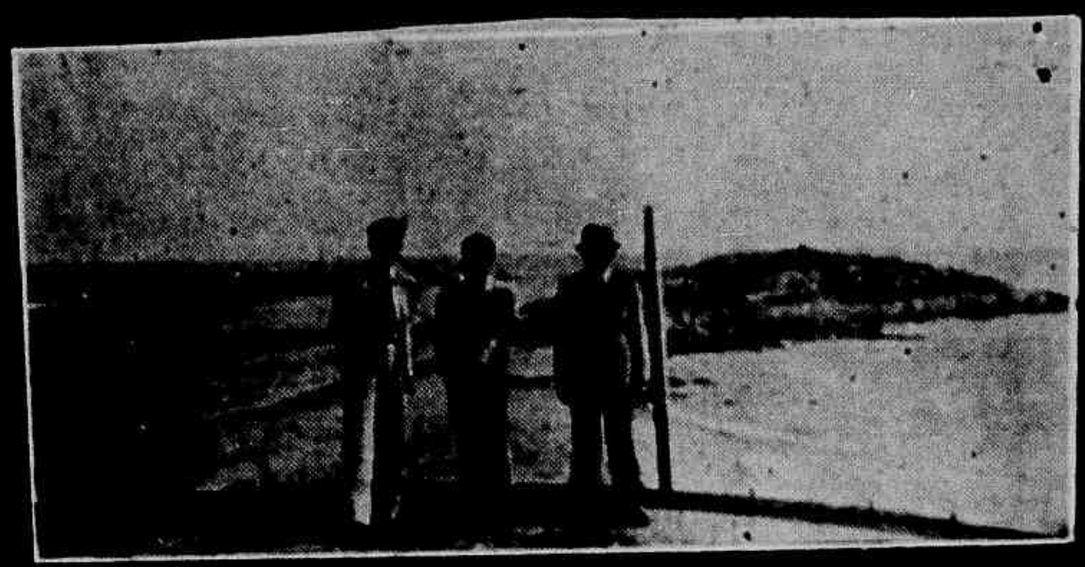
Ultimos Modelos

Vestido de noite, em tule verde claro. Na cintura, sobresáe, lindamente, um ramilhete de grandes rosas vermelhas e rosas. Modelo de Mendel.

Vestido realizado em crépe negro, com corpinho todo franzido. A' roda da saia, notam-se magnificas flores rosas pintadas, com perfeição de artista. E' de impressionante belleza este modelo creado por Ardanse.

CLUB DOS QUARENTA





O «Club dos Quarenta» vae commemorar, festivamente, no dia 11 proximo vindouro, o seu primeiro anniversario de fundação.

Nascida do idealismo creador de um grupo de jovens, a novel agremiação tem sabido se impor á sociedade victoriense, pelas suas diversas manifestações de pujança.

Neste curto prazo de existencia, o «Club dos Quarenta» já tem quasi concluido o edificio de sua séde, situado num dos mais bellos pontos do littoral espirito-santense—a Ponta da Sereia.

Acima publicamos algumas photographias que mostram a vida intensa vivida nestes 365 dias pelo «Club dos Quarenta.»

B a i l e s

Baile a phantasia no jardim de Palacio offerecido pelo Exmo. Sr. João Punaro Bley e exma. esposa.

Sonho

«O TONHO DE ARLEQUIM»

Primavera!...

A atmosfera impregnada de um perfume violeta. Ha em torno um silencio suave... ouve se apenas o ciciar da brisa que passa, roçando, de leve, o denso arvoredo. No fim da alameda, despencam-se os rosaes, alcatifando areia fina e macia.

E' onde começa um jardim, enriquecido de magnificas rosas, jasmins do cabo, sempre-vivas, camelias, magnolias, papoulas, numa profusão estonteante e inegualavel. Gigantescos girasóes formando alas, «bouquets» de hortencias, miosotis e violetas, encantam pelo contraste de seus tomanhos. Num repuxo prateado, uns pequeninos peixes doirados voluteiam em torno de uma agua cristalina, que, subindo em jorro, cae leve e fina, semelhante a uma chuva de prata.

No ceu muito azul, a passarada passa em grande revoada.

Sentado na relva, Arlequim suspira. Esgue-se, e scismador, senta-se num banco. Tomando seu bandolim, dedilha algumas notas suaves, que enchem aquele recanto em cadencias harmoniosas. Um ruido estranho, na folhagem, fe-lo parar. Uns passos apressados na relva... quem seria?

Colombina aparece.

Arlequim ergue-se rapido. O bandolim esquecido, tombou gemendo ao resvalar no banco.

—Meu Arlequim!...

—Colombina!...

— Sim, sou eu quem te procuro ha tanto tempo, onde andaste, meu amor?

— Aqui, sempre aqui... tenho estado a pensar, querida... desde que te conheci, tenho vivido num perpetuo enlevo, a sonhar com a minha deusa!

Aproximando-se, beijou as niveas mãos de Colombina. Foi neste jardim que te conheci; e nas noites enluaradas e nos dias luminosos, é este o meu recanto predileto.

—Meu Arlequim, como me sinto feliz em ouvir essas palavras... quero ficar sempre ao teu lado, sendo tua para sempre... ouves, Arlequim?

Arlequim contempla-a extasiado.—Colombina, é verdade o que dizes? Oh! este amor me levará ao tumulo... Dize-me que amas só a mim, e eu serei feliz embora veja Pierrot tristonho.

Nesse instante Pierrot chega a correr. — Colombina, minha vida, sublime e bela criatura! Dize-me que amas ao teu Pierrot muito branco, mais que a Arlequim?—Pierrot querido, enganas-te... Perdôa si te magôo... amo a Arlequim. Abraçam-se. Pierrot olha-os tristemente, depois retira-se lentamente. A sua silhueta branca some-se ao longo da alameda. Arlequim esfrega os olhos, abre-os, e contempla o infinito onde miriades de estrelas fulguram. Onde estaria? Vê alguem ao seu lado: Pierrot que o sacode fortemente. Arlequim, meu amigo, ouve-me, estou tão contente!

—Onde está Colombina?

— E' a respeito dela que venho falar-te, amigo.

—Como?!... não compreendo... ela não está?...

— Sonhas, Arlequim. Ela me espera no fim da alameda. E sorrindo, com a ventura nos olhos: Ela me ama, Arlequim! Sabes avaliar a minha felicidade? Ela me ama, e nós vamos para bem longe daqui... eu vim dizer-te adeus...

Arlequim deu um salto. — Será possivel?— exclamou: e eu... eu que... pensei...

Oh! era sonho então... pobre de mim!

Passou a mão na fronte inundada de suor.

Pierrot olhou-o espantado: Que tens amigo?...

—Nada... sonhei!... E que sonho!...

Duas lagrimas brilharam-lhe nos olhos.

Lentamente, tomou o bandolim, e desapareceu nas trevas.

A. Werneck

—Papá—pergunta o Toneca — o que vem a ser a Rhodesia, de que falaram na aula?

—Uma região da Africa.

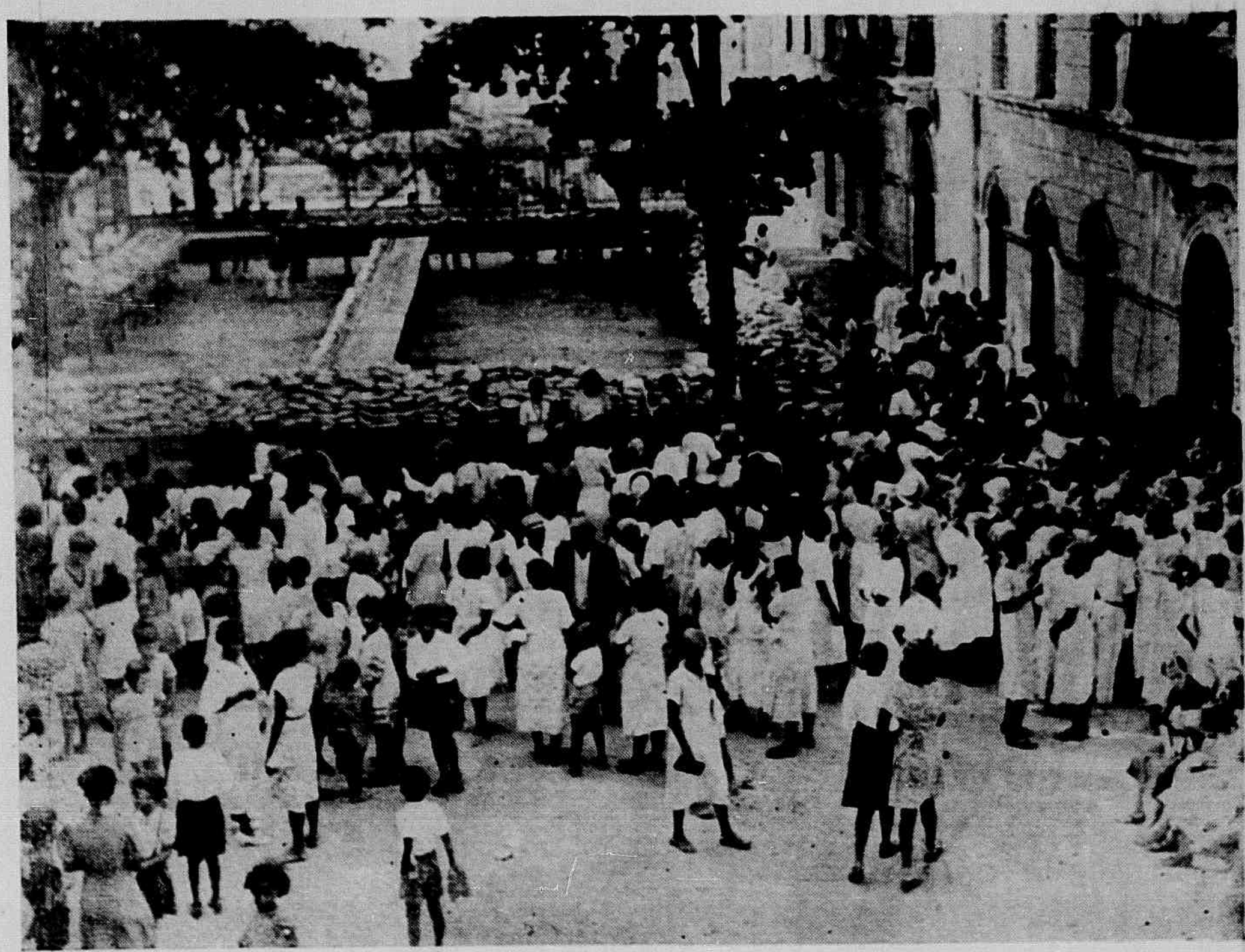
E porque se chama assim?

—Porque a formou um grande homem Cecil Rhodes.

Toneca reflecte um momento como para concentrar as idéas e depois diz triumphalmente:

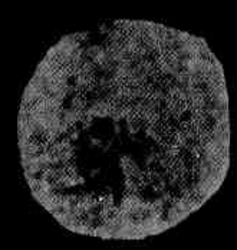
—Nesse caso, papá, assim como esse Rhodes fez a Rhodesia, foi Carlos Magno quem deve ter dado o nome á... magnesia, não é verdade?

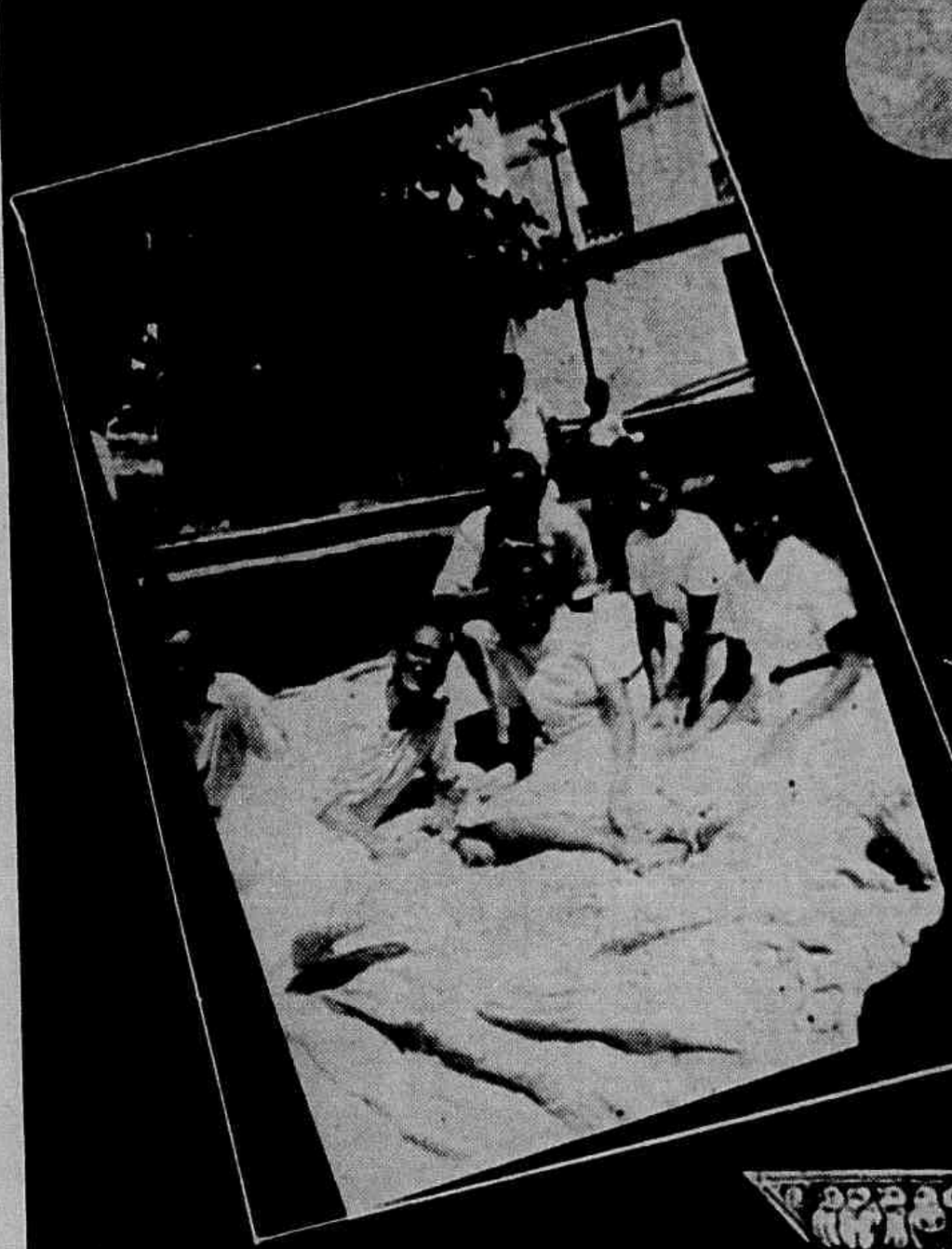
Natal dos Pobres

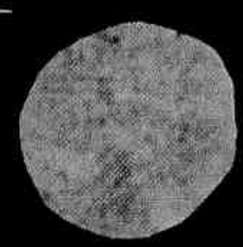


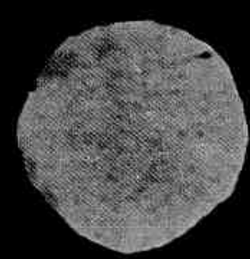
Distribuição de generos aos pobres, pela 1a. Dama do Espirito Santo, Mme. Bley.

EM GUARAPARY



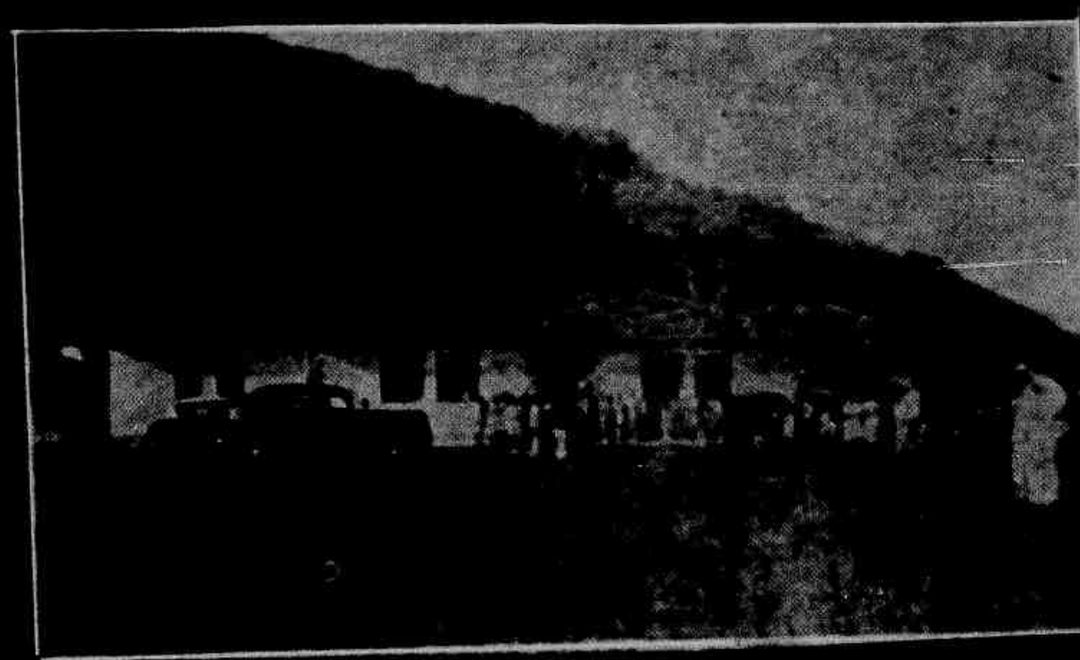


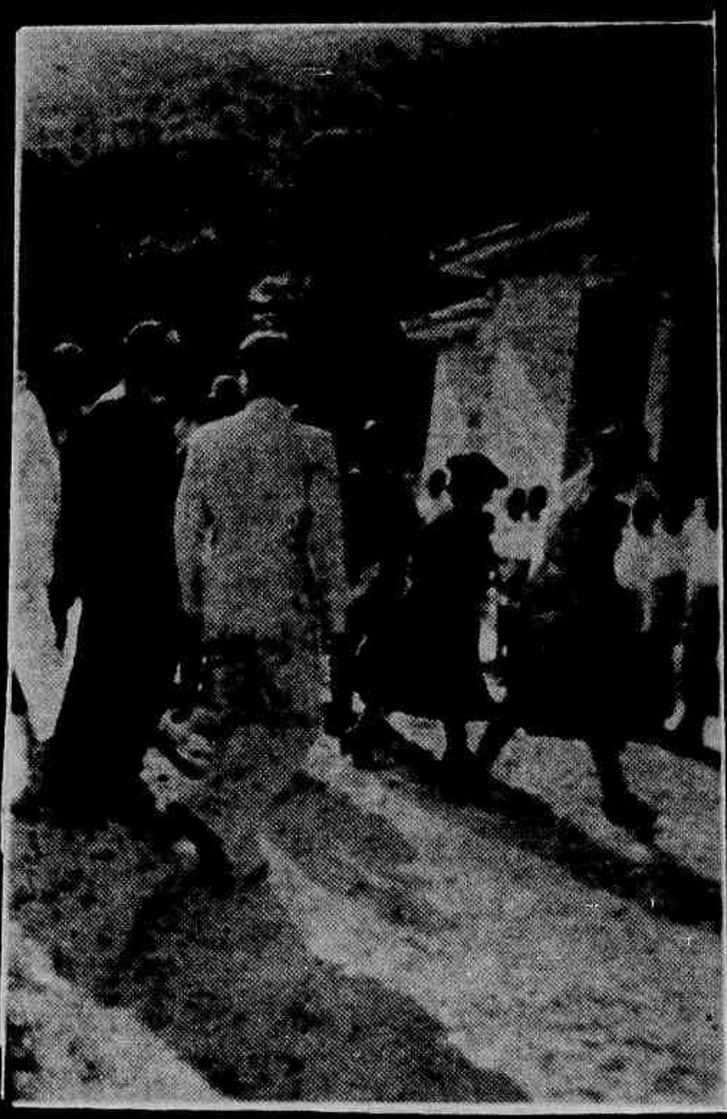


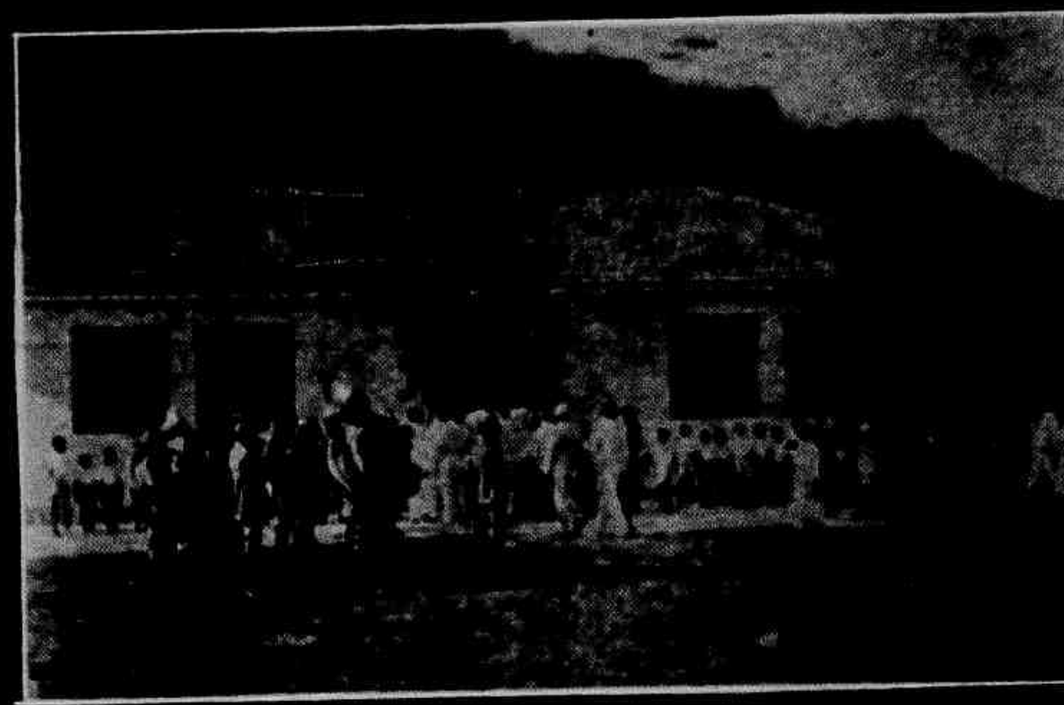


Verão em Guarapary — A Cidade saúde.

ASSISTENCIA SOCIAL







Varios aspectos da inauguração do Preventorio da Praia da Costa, nesta Capital, vendo-se ao alto o Exmo. Snr. Interventor e demais autoridades presentes.

(Reportagem photographica de Erich Schmitz).

★ CINEMA ★

Um filme da Universal Pictures

Aventura Desesperada

Breve, no Theatro «Gloria»

Ramon Novarro

Outro film da Universal Pictures

Os justiceiros

Que será exhibido de 8 a 12 de Fevereiro, no Th. Gloria.

Que progresso notavel!

Desde que o Doutor recomendou a Maizena Duryea como alimento ideal para o preparo de pratos especiais para o bebê, seu apetite melhorou e ele mostra que realmente gosta de comer. A Maizena Duryea é de grande valor nutritivo e de facil digestão. Prepare o alimento de seu bebê com Maizena Duryea e observe seu progresso! À venda em toda parte.

Procure o nome DURYEA e o acampamento indio em cada pacote

19 MAIZENA BRASIL S. A. 93
CAIXA POSTAL, F — SÃO PAULO

Gratis! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

E' uma incoerencia, além de ser uma injustiça que se pague ao soldado para aprender a arte de matar e se cobre ao estudante para aprender a arte de viver.

Nobrega Cunha

O orgulho é a ultima cousa que morre dentro de nós.— *Labouchere*

Associação dos Funccionarios Publicos

Revestiu-se de incontestavel brilhantismo a posse da nova directoria da Associação dos funccionarios publicos, da qual fazem parte, como presidente, o Snr. Dr. Americo Vespucio de Oliveira, inspector sanitario do Estado e figura de prestigio nos meios sociaes de Victoria, e, como vice-presidente, o Snr. Aristocles Pedrinha de Carvalho, director da Fazenda Municipal, pessôa dotada de espirito brilhante e de um grande dynamismo, sendo, pois, de esperar grandes progressos na vida interna dessa pujante aggremiação dos Servidores Publicos.

No acto da posse, pronunciaram vibrantes discursos alusivos os snrs. Dr. Americo de Oliveira, Aristocles Pedrinha de Carvalho e Dr. Areobaldo Lellis, cujas alocuções foram muito applaudidas.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Obsessão

No meu apartamento pequenino
A revolver a cinza do passado,
Revejo pela téla do destino
O meu poema triste malsinado...

...Ela era linda! O seu olhar divino
Jamais sentira a nodoa do pecado,
O seu amor tornou-me um peregrino
A sua vida um louco apaixonado...

Pois esse amor singelo e impoluto
Vive comigo no meu pensamento
Como a exigir de mim todo um tributo

E hoje quando avisto aquele vulto
Sinto um desejo louco no momento
De sufocar em pranto esse meu culto...

Fernando Medeiros

Confissão lamentavel

Não tomamos caminho errado para chegarmos á uma localidade, quando sabemos do certo. Não comemos o que compreendemos nos fazer mal. Seria mesmo grande insensatez agirmos de modo contrario. Mas, si por um lado, procuramos ser sensatos, não o somos por outro, seguindo, quasi sempre, como o fazemos, caminho que nos distancia do evangelho, alimentando-nos de pensamentos e sentimentos torpes, procedendo enfim, em frizante contraste com os ditames de uma sã consciencia.

Queiroz Viana

Pensamento

Crê na possibilidade de chegar ao conhecimento da verdade absoluta: eis o principio da sciencia. Sabe-se que o absoluto de nosso conhecimento consiste nesta affirmação — «toda a verdade humana é relativa» — eis o termo da sciencia até agora conhecida.

DE PROFUNDIS

«nunca mais, nunca mais...»

EDGARD POE

Nestes versos fataes que eu agora componho,
lamento tristemente esse encantado sonho,
que deixou na minha alma angustias immortaes...
Não é mentira o Amor. O Amor, eu creio, existe,
e é por elle que eu soffro e serei sempre triste,
nesta certeza cruel de já não ve-la mais.

Tantos annos rolaram, depois que a vi um dia!
E vendo-a uma só vez, nem siquer pensaria
que em meio a minha vida eu viesse a encontrar.
Foi um Genio, talvez, que a poz no meu caminho,
para que a Dôr um dia, occulta de mansinho,
pudesse no meu Ser tambem desabrochar.

Devo aqui recordar nosso encontro primeiro:
—Noite linda de luar de um cálido Janeiro,
plena, cheia de luz, de aromas tropicaes...
O luar cahindo em cheio, embranquecia a estrada...
beijei-lhe as brancas mãos... olhou-me deslumbrada...
e eu nunca mais pude esquece-la, nunca mais...

Hoje ao ve-la partir, que profunda tristeza!
Como sinto a minha alma abandonada... presa
ás angustias sem fim desta amorosa dôr!
Vejo o mundo deserto, um tenebroso ermo...
e em vão tento esconder no coração enfermo,
toda a historia infeliz desse infeliz amor.

Mas, de certo, entre nós, ha um grande mysterio
que no meu coração, como num cemiterio,
ficará para sempre envolto em tristes ais...
Apenas vós direi dessa querida ausente,
que ella é a meiga mulher, formosa e differente,
que eu não posso esquecer, nunca mais, nunca mais...

Era fatal o fim... E ella se foi tristonha,
o olhar vago, impreciso, assim como quem sonha
com o negro e adusto exilio onde o Destino a quer.
E eu, immerso na dôr que em minha alma persiste,
sou, entre todos os mortaes, o homem mais triste,
e ella será, talvez, a mais triste mulher.

Nesta ansia sem fim que ao meu peito crucia,
lamento, a soluçar, te-la encontrado um dia,
—eburnea e humana flôr de amavios fataes...
De que serve encontrar-se a Ventura e perde-la?
E eu sei que nunca mais, junto a mim, hei de ve-la,
nunca mais... nunca mais... nunca mais... nunca mais...

Fernando Burlamaqui

Auxilie a manutenção da

«VIDA CAPICHABA»

Dando preferencia ás suas officinas graphicas na confecção dos seus impressos.

Centro Espirita «Maria de Nazareth»

Recebemos desse centro espirita attenciosa communicação da eleição de sua nova directoria, bem como sua posse, estando a mesma assim constituida:

Presidente: — Eugenio Valentim de Anchieta, reeleito; vice-dito, Placido Benedicto; tesoureiro, prof. Izaltina Schimer; 1º secretario, Cassiano Barreto das Neves; 2º secretario, sta. Laudigenia C. de Anchieta; procurador, Francisco Rosa; bibliotecario, Marietta Muniz; director da assistencia, Jovelina Bleidão Salles, e zelador, Liliosa Brandão das Neves.

Agradecemos.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não acceite imitações. Preço: 3$000.

Modelação propria

Antes de dar por acabado um painel, o pintor, integrado em sua consciencia de artista, capricha o mais que póde para apresentar uma obra de arte impecavel. Antes de retratar uma imagem focalisada, o fotografo, valendo-se de sua capacidade profissional, dispõe a objectiva de modo a surpreende-la em posição favoravel. Qualquer autor, que tenha gosto e amor á arte, só expõe á vista as suas producções, depois de ter apelado para todos os seus recursos proprios, conhecimentos e habilidades. Cada dia que vivemos, consciente ou inconscientemente, damos u'a mão de obra em nossa vida. Todo o tempo de nossa permanencia aqui, é para trabalharmos nela, fazendo os devidos reparos. E são os nossos pensamentos, palavras e atos que vão determinar a sua bôa ou má feitura. E si não os acestamos para o bem, por ocasião do nosso desincarne, o que deixamos é um quadro sombrio, uma paisagem de fundo lobrego, um bloco bruto, sem o trabalho da inteligencia e do sentimento, falto de atrativos.

PASSOS LIRIO

• • • O primeiro indicio da felicidade domestica é o amor do lar.—*Montlosier*

Nada

Tudo é nada no mundo, o nada é tudo,
Porque tudo do nada foi tirado!
Porque no nada tudo é transformado,
E ao nada volverá um dia tudo!

Deus do nada com um gesto tirou tudo,
Pois do nada o universo foi tirado!
E num dia no nada transformado
Deixará de existir! e assim vai tudo.

Só nossa alma persiste! e Deus eterno
Cuja essencia é de si mesmo increada,
Por um ser divinal,—Ente Superno!

Na potencia do mundo agigantada
Nesta terra, nos ceus, no proprio inferno,
Somente uma palavra eu leio:—Nada.

Joaquim Nabuco

Banco de Credito Agricola do Espirito Santo

Capital integralizado — Rs. 5.000:000$000

Depositos garantidos pelo Governo, nos termos do decreto-lei n. 8.841, de 9-1-1937

Emprestimos a Lavradores ou Criadores

especialmente para fomento agricola, novas culturas, criação em geral, desenvolvimento da pecuaria, industria pastoril ou outras que utilizem productos espirito-santenses.

realiza tambem emprestimos e operações de natureza mercantil

Rua do Commercio, 343 - Victoria
Caixa Postal, 260 - End. Tel.: «Ruralbank

Agencias em: **Cachoeiro de Itapemirim — Caixa Postal 26**
Collatina — Caixa Postal, 3
Alegre
S. Matheus

Alfinetadas

Parece que o alumno de uma das nossas escolas superiores e funccionario de importante firma exportadora, está resolvido a solucionar o seu «caso», pois, segundo consta, ele pretende compromissar-se brevemente. E depois venham dizer que Santo Antonio não faz milagres...

Dizem que ele não canta mais. Anda sem enthusiasmo, depois do ultimo fracasso... que não foi artistico. Isso de se armar, sem consultar o coração a quem se ama, quasi sempre dá nisso...

Por que será que o «tenor» já não faz tanta serenata? Será que a futura lhe prohibiu, desejando que ele guarde o seu talento para quando fôr chamado a atuar na «Canaan»...

Ninguem sabe do dia de amanhã. Mlle., que não gostava muito dele, fez por gostar, acceitando o pedido... A's vezes, disse ela, a sorte nos vem ao encontro e nós a afastamos por nossa propria vontade... Não gosto delle, mas si o destino m'o envia, é que elle deve me pertencer...

Fala-se, seriamente, que o jovem chronista, que faz o quadrinho de um dos nossos jornaes na sua parte de sociaes, anda, ulimamente, preoccupado com o coração, que lhe não quer obedecer á palavra ponderada da razão. Pelo que estamos vendo, a coisa vae indo mesmo de vento em pôpa...

Por que será que o jovem escriplurario de uma das nossas repartições federaes tem andado tão triste, ultimamente? Teria acontecido alguma cousa com o seu flirt?

Studio PAES

Rua 1º de Março, 23

A morena da cidade alta, que continúa a manter o seu flirt com o jovem que não gosta nada de ser borboleteante, como aquelle seu antigo namorado, o jovem poeta que, actualmente, segundo consta, se encontra em Bello Horizonte...

Fala-se que o caixa de importante casa commercial e que, parece, tem se manifestado como inimigo numero um do casamento, agora está resolvido para evitar o imposto... Será?

A lourinha, que reside ali para os lados do Parque Moscoso, não tem sido vista, nestes ultimos dias, nas presumivelmente interessantes palestras que mantinha com o jovem academico. Com certeza, ou ele não é mais o mesmos, ou ela desistiu? Não sabemos. Esperemos o correr dos acontecimentos...

Todo o mundo esperava que o casorio dos jovens de Jucutuquara' aquelle interessante par que sempre é visto no Parque, á esquerda, todas as tardes, se realizasse nos ultimos dias do anno velho... Mas como o anno estava muito velho, eles resolveram esperar pelo novo. E o novo chegou... e pelo que estamos vendo, dentro de pouco tempo estará, tambem, velho, sem que nada haja de novo no front...

A morena de grandes olhos scismadores, que lecciona no municipio visinho de Cariacica, veio, ainda, acreditando, firmemente, que ainda encontraria o mesmo coração que deixara, cheio de encantamento, cujas promessas de amor eram constantemente reveladas. Mas, quando chegou, encontrou, no mesmo lugar, outro coração. Que tambem floriu, luminosamente... Antes assim.

O amor nunca morre. Não é titulo de romance. Aquelle *moço*, que trabalha em nossa imprensa, dizem que tem um amor de quinze annos... E continúa vivo... E' já muita sorte...

A tragedia dos calvos

Nove pessoas sobre dez deixam cahir seus cabellos

No futuro não haverá mais calvos

Ainda é tempo de reparar as consequencias da sua negligencia passada.

A miraculosa formula da Loção Brilhante contém solução estavel de cellulas capillares revolucionando os methodos em uso.

A causa da quéda do cabello em 80 % dos casos é a seborrhéa que se manifesta pela graxa excessiva, a caspa e as comichões, symptomas que desapparecem immediatamente com o uso da Loção Brilhante.

A Loção Brilhante tem salvo milhões de pessoas da calvicie e o que fez por esta multidão ella poderá tambem fazer dor V. S.

Não acredite que o seu couro cabelludo esteja completamente esteril. Comece a usar hoje mesmo a Loção Brilhante.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

1° — Desapparecem a saborrhéa, as caspas e affecções parasitarias.

2°—Cessa a queda do cabello.

3°—Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4° — Detém o crescimento de novos cabellos brancos.

5°—Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6°—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos, e a cabeça limpa e fresca.

— GRATIS —

Senhores Alvim & Freitas
C. Postal 1379. S. Paulo—Brasil

Peço-lhe enviar me gratuitamente o folheto «A Saude dos Cabellos»

Nome .....

Rua .....

Cidade .....

Estado .....

Loção Brilhante

Fertilisa o couro cabelludo

ANECDOTAS

MAL ENTENDIDO

—O senhor é casado?

—Não, senhor; este gallo na testa, foi devido a um esbarro que dei contra o poste.

CONVALESCENÇA

Num hospital militar, um soldado que ali se encontra ferido começa a se lastimar:

—Jesus!... Jesus!...

Uma irmã de caridade, muito linda, aproxima-se delle e indaga:

—Que quer de Jesus?... Diga-me, pois, sou sua filha.

— Quizera dizer-lhe que gostaria de ser seu genro...

ANTES NÃO SE DESCULPASSE...

—Quem é aquelle senhor com cara de idiota e com que acabei de dansar a ultima valsa?

—E' meu pae.

—Oh! Desculpe-me, senhor; eu devia ter reparado antes em sua physionomia. Assim teria verificado que o senhor era parente delle; são tão parecidos...

SINCERIDADE

O chefe de escriptorio á jovem que pretende um emprego:

—Precisamos de uma pessôa com as suas aptidões. Mas espero que a senhora não seja dessas empregadas que estão sempre olhando para o relogio do escriptorio.

— Oh, não! Eu tenho sempre o meu relogio-pulseira.

«Planicie»

Quando Freitas Pacheco — essa alma emotiva e sonhadora que se estiola entre as lides bancarias e o indiferentismo de seus conterraneos; quando o autor de «Nossa Casinha», nos transmitio a noticia de que ia publicar um livro de versos, tivemos a sensação de falar e ouvir a um autentico herói de sobreumanos empreendimentos.

Velhos companheiros de sonhos, sabiamos, perfeitamente, da capacidade do poeta e, consequentemente, podiamos aquilatar o valor da sua projetada obra. Todavia, admiravamos seu arrojo em lançar um livro de versos numa epoca em que a arte sublime de Leoni, é relegada ao mais criminoso despreso.

Freitas Pacheco, porém, é mais inquebrantavel que as rochas marinhas aos embates colericos dos elementos em furia...

E escreveu. E publicou, «Planicie», livro singelo cujo valor litero-poetico é tanto mais elevado quanto menor é o seu volume. Nota-se, nele, um original e harmonioso contraste. Deixou de ser o que realmente o é: — alturas, elevações, pincaros, onde pompeam da Arte as ricas manifestações, para ser «Planicie», vocabulo que nos leva a pensar em ambientes bucolicos, simples e dormentes...

Já disse alguem, no entanto, retratar-se o homem em suas proprias obras. O autor do livro em apreço vem confirmar essa filosofica observação. Esconde-se na urdidura sutil de seus poemas aparentemente ingenuos, todo um temperamento rebelado — misto de patriotismo, mordacidade, revolta e sentimentalismo, tudo isso a serviço de um lirismo suave como as endeixas querulas do Paraíba, em tardes outonais!...

Patriota quando nos fala á alma de brasileiros em «Oração sem Verbo», é mordaz em «Gosto muito de minha terra», é revoltado em «Poema Rôto» e é, sobretudo, o sentimentalista profundo quando nos mostra «Preto Veio», a desfiar seu rosario imenso de lagrimas e de padecimentos!

Mas Freitas Pacheco não fica, apenas, nestas manifestações grandiosas. Quer nos mostrar, ainda, sua grande emotividade panteistica, seu acendrado amor por seu Estado natal e dá-nos, então, «Presente de Namorado» onde vemos geograficamente, o Estado do Rio «deitado ao longo do oceano, olhando, ternamente, para ele (o oceano) pelos olhos parados das lagôas»!...

Para que maior e mais elevada significação? Para que mais soberba concepção de imagem?

E assim é todo o livro de Freitas Pacheco. Lamentamos faltar-nos competencia para nos alongarmos neste comentario, sem levar o tédio a quem, porventura, nos venha ler.

Finalisamos, por isso, mas, ao faze-lo, queremos deixar a nossa convicta afirmativa de que «Planicie» é mais uma soberba peça a aumentar, das letras poeticas do Brasil, o imensuravel relicario!

De Azevedo Rolim

Noite Iluminada

Foi uma apoteóse:
Ele, que é o Sumo Artista,
o Supremo Nume,
pincelou todo o espaço de negrume
e o pintalgou de estrelas irrequietas.

Triturou todo o Seu ouro,
fez a noite bem rica, bem festiva,
para inspirar, na terra, os seus poetas.

Freitas Pacheco

Qualidade

O preço de tudo que se compra é baseado na qualidade.

Paga-se mais por um bom vinho que por um vinho inferior; mais por boas roupas mal feitas, e póde-se comprar automoveis de 12 contos e de 120 contos sendo que apezar de differença de preço um é vinho, outro é roupa e outro automovel. A mesma differença em qualidade existe nos tonicos. Existem tonicos que custam muito menos que a EMULSÃO DE SCOTT, mas a EMULSÃO DE SCOTT é tão superior aos outros como a differença de um automovel que custe 15 contos a outro que custe 150 contos.

Esta superioridade é muito mais importante a V. S. e aos seus filhos que a superioridade de um automovel sobre o outro, pois, trata-se não só da sua vaidade mas da sua saúde, — a coisa mais importante da vida.

Por que a EMULSÃO DE SCOTT é mais cara que muitos tonicos?

Porque é feita da melhor materia que é possivel adquirir-se; porque é fiscalizada sob o mais rigido controle scientifico e por processo exclusivo que a torna 4 a 5 vezes mais facil, mais rapida e perfeitamente digerivel. E' tão bem emulsificada e o gosto de oleo é tão perfeitamente eliminado que o bêbê e o adulto mais franzinos podem tomal-a e digeril-a com facilidade. A EMULSÃO DE SCOTT é um preparado de luxo de oleo de figado de bacalhau porque custa mais que os outros que não podem, entretanto, ser comparados a ella em qualidade, gosto e digestabilidade. Não brinque com a saúde. Tome a EMULSÃO DE SCOTT, o unico preparado de oleo de figado de bacalhau recommendado pelas maiores sumidades medicas do mundo inteiro.

QUADRAS

Sofri de desejo, outrora:
tanto aspirava teu beijo!
E tenho, querida, agora,
saudades do meu desejo...

O desdem de certa gente,
com o fito de nos ferir,
quando é tolo e improcedente,
nos apiéda, ou faz rir...

Diz a velha experiencia
—mais sabia do que Platão—
que si é bôa a convivencia,
bem melhor é a solidão.

Um ambiente arma a trama
e envolve o mau, o inocente.
Fica o inocente na lama
quando ha lama no ambiente.

Ha o orgulho de ser rico,
ha o orgulho de ser pobre.
O segundo é nobre orgulho,
o primeiro... orgulho nobre.

Freitas Pacheco

Nossos representantes

São representantes da «Vida Capichaba» no interior do Estado os srs.:

Heraclides Gonçalves—Cariacica; Arnulfo Neves — João Neiva; Dr. Dirceu Motta — Pau Gigante; Alhayr Cagnin—Serra; José Wandevaldo Hora— Collatina; Virginia Tamanini — Itá; Manoel Milagres Ferreira—Baixo Guandú; Cel. João Soares—Barra de Itapemirim; Dr. Waldyr Menezes — Itaguassú; Dr. Antonio Serapião Souza —Affonso Claudio; Aurelio Raizer — Accioly; Eurico Rezende — Siqueira Campos; Dr. Halley Pinheiro— Alegre; Getulio Ribeiro—Santa Leopoldina; Waldemar Nogueira—Iconha; Jair de Souza Mello — Calçado; José de Mendonça—São Matheus; Manoel Cunha — Conceição da Barra; José Schiavo — Muquy; Prisco Paraiso—Antonio Caetano; José Monteiro Peixoto—João Pessóa; Maria Caiado Barbosa—São Felippe; Antonino Lé— Guarapary; Amphiloquio Moreno— Itapemirim; José Cola —Castello; Miguel Elias — Rio Novo; Sebastião Alves—Bom Jesus; Acrisio Bomfim — Santa Thereza; Firmiano Pereira—Fundão: Lazaro Marques — S. Francisco; Manoel Ferreira — Sant'Anna e Zelia Scardini — Rio Pardo; Dr. Carlos S. P. Aboudib—Anchieta.

CHARADAS

Novissimas

Por um nada, o medroso procede ridiculamente. 1—3

Irra! da Prussia ha muita coisa a divulgar. 2—2

Uma fita no pescoço e uma espada a boldrié. 2—2

Agarra este homem que é um valentão. 2-1

Animo!... No Niagara afogou-se uma mulher 2—2.

«VIDA CAPICHABA»

Publicação fundada em 1923.

Director: M. Lopes Pimenta
Redactor: Alvimar Silva

EXPEDIENTE

Assignaturas:

Numero avulso.....	1$000
Semestre.....	12$000
Anno.....	20$000

As assignaturas terminam sempre em 30 junho ou 31 de dezembro.

Annuncios.

1 pagina.....	200$000	CADA UMA VEZ
1|2 «	100$000	
1|3 «	70$000	
1|4 «	50$000	
1|8 «	30$000	
Capa (1ª pagina interna).....	200$000	
« (2ª » «	200$000	
« (pagina externa).....	250$000	

Descontos: — 10 % por 12 publicações e 20 % por 24 publicações. Numero Especial mais 20 %.

Redacção e officinas:

Avenida Capichaba, 132-Victoria—E. Santo
Caixa postal, n. 131

TELEPHONE C. 117

AGENCIAS AUTORIZADAS:

STANDARD— *A ECLETICA — BRASIL LTD.— J. AYER e SON — J. WALTER THOMPSON*

ASSIGNATURAS

No intuito de dar maior diffusão á nossa revista resolvemos fixar em 20$000 o preço de uma assignatura annual, e em 12$ a semestral.

Aos assignantes em atrazo pedimos a fineza de saldarem seus debitos junto aos nossos representantes no interior, cuja relação publicamos em outro local.

Se gosta desta bebida entregue os macacos aos philosophos da seita de Platão. 2—1—2.

Neste lugar a historia corre a annunciar o tempo 1—1—2

O parocho tira do canto o beneficio ecclesiastico. 2—1

Sim; o passaro que está no palacio é do Snr. Bispo 1-2-1

A intenção do Kaiser era apossar-se do Narocz e depois seguir para o Egypto. 1—2—1

Este passaro aqui só pousa neste arbusto. 3—1

O quadrupede passaro e constellação. 3—2

Do chão dei um salto apenas para alcançar o bairro. 1—2—1

Annuncia-se que ha embaraços nas redes publicas. 3-1

Cobra, mulher e musgo marinho. 2—2

No reprobo só censuro o brilho. 1—3.

O Deus alegre gosta deste genero de embarcação. 1—2

No domingo na missa do Nonato ha jogo. 1—1—1

No cajado do padreco da procissão. 1—1

Sustenta além na musica o homem calvo. 1—1—1

O expositor nota o peixe. 2-1

Na metade do navio a resina do pinheiro vinha do Cabo da Africa. 1—1

Carne salgada não é bôa com peixe. 2—1

Dei com o defeito do animal na cidade do Perú 2—2

Na antiga cidade da Persia nasceu a mulher. 2—2

O imperador romano seguiu com a mulher para a cidade de Goyaz.

POLVILHO ANTISSÉPTICO "Granado"

BROTOEJAS
ASSADURAS
FRIEIRAS
SUORES FÉTIDOS

Um chá agradabilíssimo, útil nas indisposições gástricas

CHÁ CARIOCA de GRANADO

O melhor fortificante
NUTRITIVO
TÔNICO
ESTIMULANTE

Vinho RECONSTITUINTE "GRANADO"

ANEMIA
CLOROSE
PALUDISMO
CONVALESCENÇAS

ÁGUA INGLESA "GRANADO"

Na vida só vencem os fortes!

GRANADO & C.ª
MARCA REGISTRADA
RIO DE JANEIRO

O HORMOCÁLCIO "GRANADO"
poderoso recalcificante; revigora os fracos.

PERFEITAMENTE NORMAL!
PARA OS MALES DOS RINS, BEXIGA E VIAS URINÁRIAS NADA HA QUE SE COMPARE A

URIDINA "GRANADO"

PARA ADULTOS E CRIANÇAS

GRANULADO EFERVESCENTE A BASE DE SAIS DE FRUTOS.
REFRESCANTE
ESTOMACAL
LAXATIVO
DIURÉTICO

GRANA-SAL "GRANADO"

GINOSEDOL "GRANADO"

O "Remédio das Senhoras"
MOCIDADE!
SAÚDE!
ALEGRIA!
VIGOR!

FÓSFORO VEGETAL E VITAMINAS

A SALVAÇÃO DOS DESILUDIDOS!

FOSFOVITAMINA "GRANADO"

LEITE de MAGNÉSIA "GRANADO"
O melhor anti-ácido

Agua Mineral de CUBATÃO
Vinhos «SALTON» e «LEGIONARIO»
Chocolates e Bonbons «GARDANO»
Farinha de Trigo «CATITA»
Assucar «TRES ESTRELLAS»
Pneus «DUNLOP»
São vendidos por DEMOCRITO SILVA
Marcellino Duarte, 28
Caixa Postal, 135 Fone 654

Maximino Coutinho & Cia.

Fazendas,
calçados
e chapeus
por atacado
1º. DE MARÇO, 38
Cx. Postal, 28
VICTORIA E. SANTO